



CONHECENDO O MEJ

Livro 1

CONTEÚDO

1.	Apresentação do Livro I: Conhecendo o MEJ.....	02
2.	Histórico do MEJ.....	03
3.	O que é uma Empresa Júnior?.....	06
	Como as Empresas	
	Juniors formam empreendedores?.....	07
	O que se espera de	
	um empresário júnior?.....	09
4.	Movimento Empresa Júnior.....	10
	Mas o que faz do	
	MEJ um movimento?.....	11
	O que é uma Rede?.....	11
	Por que formamos uma Rede?.....	11
	Diretrizes do MEJ.....	13
5.	Brasil Júnior.....	15
6.	As Federações.....	16
7.	Processo de Fundação de	
	uma Empresa Júnior.....	19
	Livro II: Primeiros Passos.....	19
	Livro III: Regulamentação.....	20
	Livro IV: Planejamentos.....	20
	Livro V: Federação.....	20
8.	Perguntas Frequentes.....	21
9.	Anexos.....	24



1. Apresentação da Cartilha de Expansão

O DNA Júnior atual é a terceira versão de um documento com o mesmo nome criado pela Brasil Júnior em 2003/2004, e reformulado em 2012. O DNA Júnior original surgiu com o propósito de ajudar na solução de dúvidas e questões relacionadas à gestão e estrutura das empresas juniores (EJs), e tinha como missão ser o principal documento voltado para a expansão do Movimento Empresa Júnior (MEJ), por meio da orientação à criação de novas empresas juniores.

Reconhecendo a importância das informações abordadas no documento original e seu grande papel como promotor do MEJ, a Brasil Júnior optou por recriar o **DNA Júnior**, aprofundando todos os assuntos contidos no anterior. Assim, esperamos que a série de documentos que formam o novo DNA Júnior possam auxiliar de forma mais ampla e completa a criação de novas empresas juniores.

O Livro I: Conhecendo o MEJ é o primeiro dos cinco livros do DNA Júnior, tendo como foco analisar a essência do Movimento Empresa Júnior, convergindo os principais documentos que definem a identidade do nosso movimento: o Conceito Nacional de Empresa Júnior (CNEJ) e o Planejamento Estratégico em Rede do Movimento Empresa Júnior (PE em Rede).

No mais, a Brasil Júnior espera que não só este livro, mas todo o DNA Júnior seja útil a todos e que os esforços despendidos neste sentido possam se transformar em futuras conquistas e aprendizado coletivo, por meio da prática laboratorial que somente o Movimento Empresa Júnior proporciona.

Boa Leitura!



2. Histórico do MEJ

Ascensão na Europa

1969

Depois de um mapeamento de mais de 20 Empresas Juniores, os empresários decidiram se juntar e criar a Confederação Francesa de Empresas Juniores.

1986

Quando o Movimento atingiu a marca de mais de 100 empresas, países como Bélgica, Holanda, Alemanha, Portugal e Itália já tinham Empresas Juniores nascentes.

1986

Cria-se a Confederação Europeia de Empresas Juniores (JADE).

Surgimento

1967

Surge a primeira Empresa Júnior em Paris, na França. Alunos da ESSEC – L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales, conscientes da necessidade de complementarem os seus conhecimentos por meio da aplicação prática dos mesmos, criaram a Junior Entreprise, uma associação que proporcionasse realidade empresarial, antes da conclusão dos cursos que estavam realizando.



1990

É criada a primeira Federação Estadual de Empresas Juniores do Brasil, a FEJESP, de São Paulo.

1993

A FEJESP organiza o I Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ) em São Paulo, unindo empresários juniores de todo o Brasil.

2004

A Federação de Empresas Juniores do Ceará, FEJECE, organiza a I Conferência Mundial de Empresas Juniores, o COMEJ, em Fortaleza.

Chegada ao Brasil

1987

João Carlos Chaves, Diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, orienta alunos de Administração da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo a fundarem a primeira empresa júnior do Brasil, a Empresa Júnior – EJFGV.

Criação da Brasil Júnior

2003

Em agosto, durante o XI ENEJ, o OXI ENEJ em Salvador, Bahia, é criada a Confederação Brasileira de Empresas Juniores.



Conquistas recentes

2009

Diego Calegari, Presidente da Brasil Júnior na gestão 2009, cria o Planejamento Estratégico em Rede, o PE em Rede, definindo as diretrizes do Movimento Empresa Júnior.

2012

Por iniciativa do Senador José Agripino (DEM-RN), é criado o Projeto de Lei do Senado (PLS) 437/2012, que disciplina a criação e a organização das empresas juniores com o funcionamento perante as instituições de ensino superior.

2013

O Movimento Empresa Júnior completa 25 anos no Brasil e a Brasil Júnior completa 10 anos de existência.



Estejam inseridos no conteúdo programático do(s) curso(s) de graduação a que ela for vinculada.



Sejam fruto de competências ou qualificações decorrentes do conteúdo programático do(s) curso(s) de graduação a que ela for vinculada.



Sejam atribuições da categoria de profissionais, determinados por lei regulamentadora das categorias profissionais, à qual os alunos de graduação do(s) curso(s) de graduação a que ela for vinculada fizerem parte.



1. O que é uma Empresa Júnior?

Na prática, Empresa Júnior é uma empresa formada apenas por estudantes de graduação que prestam projetos para micro e pequenas empresas. Durante a execução desses projetos e no dia a dia da empresa, os universitários aprendem sobre gestão, se especializam em sua área de atuação e têm contato direto com o mercado. Assim, por meio da vivência empresarial, adquirem competências fundamentais para um empreendedor.

De uma forma mais técnica, o Conceito Nacional de Empresas Juniores (CNEJ), define que as empresas juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para formar profissionais capacitados e comprometidos com o propósito de transformar o Brasil.

Toda empresa júnior deve estar vinculada a pelo menos uma instituição de ensino superior e a pelo menos um curso de graduação. As atividades desenvolvidas pelas empresas juniores são orientadas e supervisionadas por professores e profissionais especializados, mas têm gestão autônoma em relação à direção da faculdade, centro acadêmico ou qualquer outra entidade acadêmica.

Quanto aos projetos prestados, as empresas juniores só podem realizar projetos e serviços que cumpram ao menos uma das seguintes características:

1. Estejam inseridos no conteúdo programático do(s) curso(s) de graduação a que ela for vinculada;
2. Sejam fruto de competências ou qualificações decorrentes do conteúdo programático do(s) curso(s) de graduação a que ela for vinculada;
3. Sejam atribuições da categoria de profissionais, determinados por lei regulamentadora das categorias profissionais, à qual os alunos de graduação do(s) curso(s) de graduação a que ela for vinculada fizerem parte.

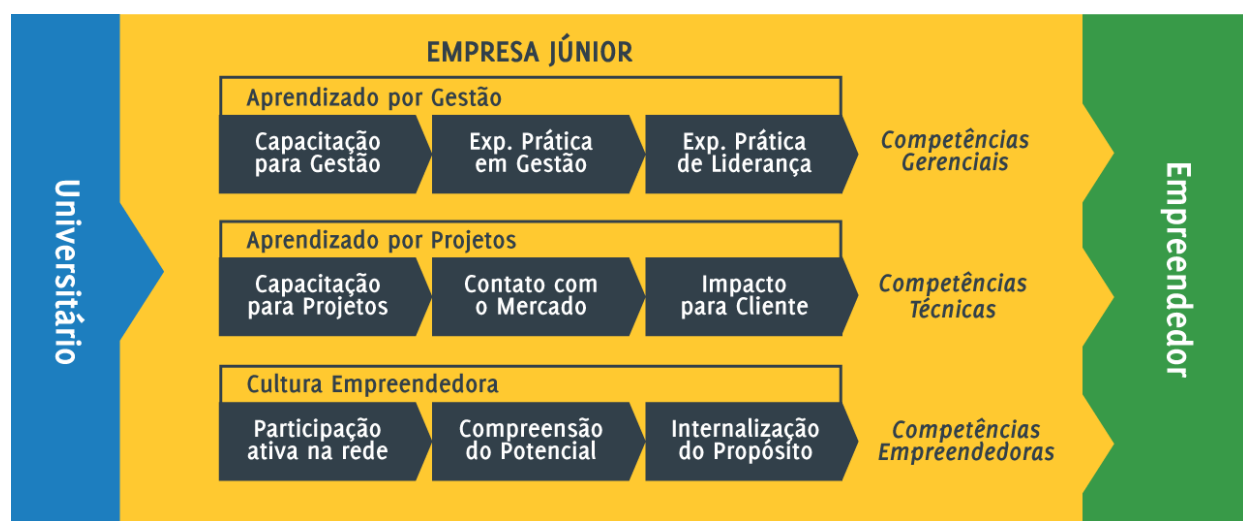


As empresas juniores não podem, de nenhuma forma, captar recursos financeiros para seus integrantes ou para a instituição de ensino a que estiver vinculada, por intermédio da realização de seus projetos ou qualquer outra atividade. A renda obtida com os projetos e serviços prestados pelas empresas juniores nos seus respectivos segmentos de atuação deverá ser reinvestida na atividade educacional de associação.

Como as Empresas Juniores formam empreendedores?

O Planejamento Estratégico da Rede do Movimento Empresa Júnior define claramente como os universitários que participam de uma empresa júnior são transformados em empreendedores, ou seja, como ocorre a vivência empresarial.

O desdobramento da “Vivência Empresarial” se dá em três frentes principais: na realização de projetos e serviços de qualidade, na experiência e o aprendizado por meio do desenvolvimento da gestão das empresas e na promoção da cultura empreendedora ao universitário.



O conceito de “**empreendedor**” adotado nessa estratégia não é o indivíduo que abre ou possui uma empresa. O conceito utilizado é: “indivíduo que, por meio de aprofundada competência em gestão e



elevado senso de responsabilidade, é capaz de gerar resultados de grande impacto e abrangência na sociedade”.

Esse desenvolvimento se dá por meio de competências gerenciais, técnicas e empreendedoras; além do desenvolvimento de valores, crenças e habilidades pessoais.

Em **Aprendizado por Gestão**, nota-se que o processo é iniciado com capacitação. Uma vez capacitado, o empresário júnior ganha a oportunidade de aplicar o aprendizado na prática, proporcionando o contato direto com processos gerenciais e com o mercado.

A experiência em gestão cria a oportunidade do empresário liderar, gerir e cobrar. Gestão se aprende fazendo, errando muito, mas sempre buscando acertar.

No **Aprendizado por Projetos**, a execução visa à geração de valor para o cliente e completa o desenvolvimento de competências técnicas. As competências gerenciais fomentadas no aprendizado por gestão são extremamente importantes para uma boa experiência em projetos, porém, é nesse ambiente de mercado que o empresário se desenvolve como profissional e empreendedor, com competências técnicas de sua área afim.

O termo **Cultura Empreendedora** refere-se ao comportamento das pessoas, definidos por valores, crenças e atitudes existentes em uma comunidade específica, na qual os atores envolvidos nessa cultura se desenvolvem e geram impacto por meio das ações que desempenham, promovendo transformações positivas e sustentáveis.

Isso desenvolve competências empreendedoras no universitário, como a capacidade de assumir riscos calculados, o inconformismo, visão para oportunidade, pensamento inovador, entre outras. Esse desenvolvimento é inerente à atuação do universitário na empresa júnior e nas instâncias, e pode ser estimulado pela própria EJ, por meio de eventos, por exemplo.

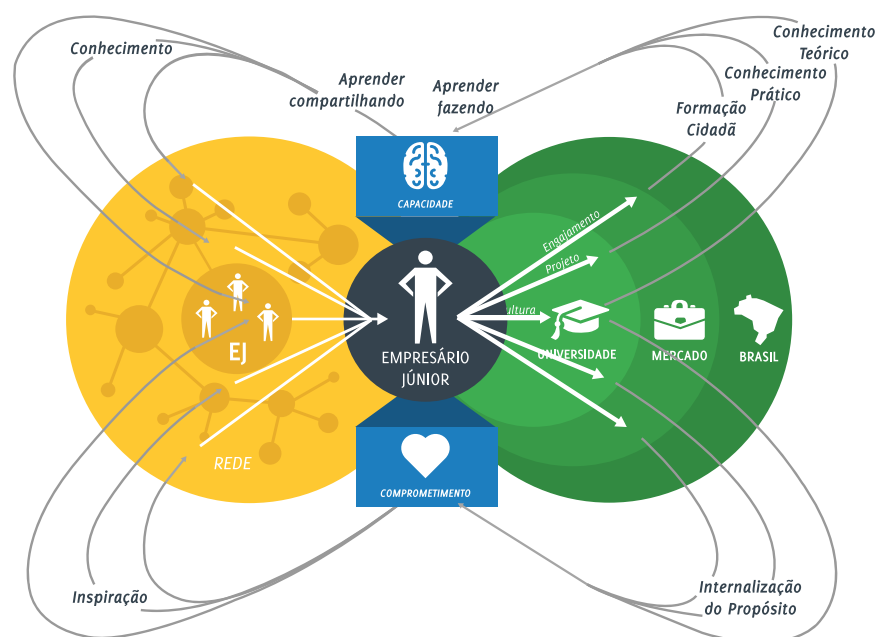
Claramente, esse processo não é o mesmo em cada empresa e com cada empresário júnior. Cada empresário não necessariamente passa por cada uma das etapas mencionadas e ao mesmo tempo, a



formação de um empreendedor pode se caracterizar pela passagem por apenas uma das etapas. Exemplos de empresários juniores transformadores que nunca realizaram um projeto de consultoria ou que nunca passaram por cargos de liderança dentro de empresas juniores são comuns.

O que se espera de um empresário júnior?

O empresário júnior é a pessoa que empreende a mudança dentro do Movimento Empresa Júnior e, para que isso ocorra, existe um ciclo do impacto causado por ele em diversos âmbitos em que a EJ está inserida.



O empresário júnior é primordialmente dotado de racionalidade e emoção que no MEJ são traduzidos em **capacidade** de realização e de **comprometimento** com a causa do movimento. Nesse sentido, o universitário passa por duas frentes primordiais a de **aprender compartilhando**, uma vez que faz parte integrante de uma rede, assim como a de **aprender fazendo**, proporcionada pelo ambiente de EJ que possibilita a atuação do empresário júnior em três meios principais: na **universidade**, no **mercado** e no **Brasil**.



Uma vez no meio universitário, o empresário júnior é responsável por inserir no ambiente a **cultura** empreendedora na qual ele está imerso na EJ, nesse sentido, são responsáveis, não apenas pela manutenção e crescimento da EJ, meio em que ocorre a vivência empresarial, como também se relaciona com diversas instâncias no curso e na universidade. Nesse sentido, o relacionamento empresário júnior x universidade retorna.

No mercado, os **projetos** realizados por meio da empresa júnior impactam positivamente sobretudo micro e pequenas empresas que usufruem de serviços de qualidade a valores mais acessíveis, os quais, além de proporcionar aprendizado técnico aos executores do projeto, ainda influenciam no desenvolvimento deste segmento empresarial.

Por último, a ação do empresário júnior age diretamente sobre o Brasil. Ao engajar-se com sua própria causa por meio do MEJ, o universitário encontra os meios de sua formação como ator de transformação de um país mais empreendedor.

A atuação nessas três frentes retornam à capacidade do empresário júnior quando ao **conhecimento teórico, conhecimento prático e formação cidadã**, enquanto aumentam o comprometimento por meio da **internalização do propósito** do MEJ.

Nesse sentido, o empresário júnior de impacto compartilha **conhecimento e inspiração** com a rede que potencializa ainda mais a formação dos universitários que passam pela vivência no trajeto de se tornarem empreendedores.

4. Movimento Empresa Júnior

Em 2014, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) é formado por mais de 222 empresas juniores representadas por 16 federações estaduais confederadas à Brasil Júnior. São mais de 8.000 universitários em mais de 50 instituições de ensino espalhadas por todo o Brasil, que realizam cerca de 2.000 projetos ao ano, com um faturamento total acima de 9 milhões de reais ao ano.



Mas o que faz do MEJ um movimento?

Com o crescimento do número de empresas juniores e a criação das federações, obtêm-se pessoas diferentes, em vários lugares do país, trabalhando por uma causa: formar, por meio da vivência empresarial, empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil.

Este é o motivo pelo qual o Movimento Empresa Júnior pode ser classificado como um movimento de fato: todos os envolvidos acreditam e trabalham em prol de um único propósito.

Contudo, era necessário um elo oficial que tornasse o movimento coeso, para que a sua essência não se perdesse. Assim, surge o Planejamento Estratégico em Rede do Movimento Empresa Júnior, criado em 2009 pelo então Presidente da Brasil Júnior, Diego Calegari, com o intuito de atender a necessidade de uma orientação sobre os rumos do movimento compreendendo a sua essência. A partir de então, o Movimento Empresa Júnior passou a se compreender como Rede e trabalhar de forma alinhada para ampliar o seu impacto.

O que é uma Rede?

Para Hakanson apud. CÂNDIDO, ABREU (2000), “o conceito de redes interorganizacionais é abrangente: duas ou mais organizações envolvidas em relacionamentos de longo prazo, tendo como o principal objetivo dinamizar os diversos processos organizacionais para o alcance da competitividade. As redes podem apresentar uma grande variedade de configurações, retratando as especificidades e os objetivos envolvidos.”

Por que formamos uma Rede?

Ao adotar o formato de Rede, o MEJ encontra um meio de efetivamente atingir resultados de forma integrada. Mais do que um aglomerado de pessoas e organizações com ideias similares, o Movimento age em conjunto para atingir o seu propósito – ou seja, as



práticas e ações também são compartilhadas. Assim, para atingir o que todos os integrantes pretendem em conjunto, é preciso alinhar as ações de todos os envolvidos: empresas juniores, federações e confederação.

Assim, ao compartilhar diretrizes, metas, visões e adotá-los para a tomada de ações em cada uma das instâncias, é possível dinamizar o Movimento Empresa Júnior, para que ele consiga, de fato, causar impacto positivo na sociedade, obter visibilidade e reconhecimento por isso e, finalmente, transformar o Brasil.

Mas, o que vem a ser o impacto a ser causado pelo MEJ? Que tipo de reconhecimento é buscado? O que significa transformar o país e como o Movimento pode contribuir para isso?

São perguntas extremamente importantes de serem respondidas e tais respostas são o que fazem o Movimento se comportar como uma Rede de fato. Assim, é possível responder a tais questões construindo o seguinte raciocínio: as empresas juniores fazem projetos de qualidade com preços acessíveis àqueles que não podem pagar por grandes consultorias seniores – os micro e pequenos empresários. Esses, pelos resultados dos projetos, adquirem estrutura suficiente para terem sucesso em seus empreendimentos, que dinamizam a economia do país. Enquanto realizam tais projetos, os empresários juniores ganham experiência técnica e empresarial, que os torna profissionais mais bem capacitados e com visão de mercado. E, mais do que isso: empreendem na busca por resultados, negociam com pessoas mais experientes, enfrentam desafios ao longo dos projetos e aprendem a “pensar fora da caixa”.

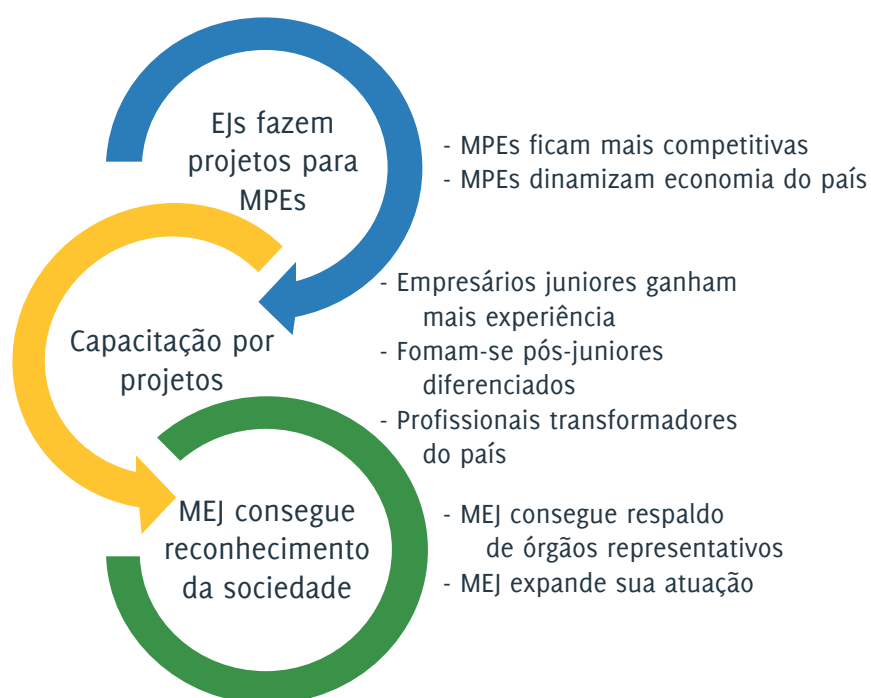
Quando se formam, os pós-juniores atuam como empreendedores em suas áreas de atuação: em negócios próprios, grandes corporações, ou negócios sociais, por exemplo. Nessas áreas, os profissionais formados pelo MEJ também ajudam na dinamização da economia, pela entrega de resultados, alavancada pelas experiências que o Movimento lhes proporcionou.

Ao formar profissionais empreendedores que geram resultados para suas áreas de atuação e ao entregar projetos de qualidade para as micro e pequenas empresas (MPes), o MEJ consegue maior visibilidade



na sociedade e, finalmente, reconhecimento por parte dela como um movimento que é, de fato, essencial para o crescimento do país. Uma vez obtendo tal reconhecimento, o MEJ consegue maior respaldo de órgãos representativos para expandir sua atuação, crescer em número de empresas juniores e entregar ainda mais resultados.

Finalmente, tem-se um ciclo de sustentabilidade alavancado pelo MEJ, que entrega, então, resultados para a sociedade que, por sua vez, apoia o Movimento.



Diretrizes do MEJ

No Movimento Empresa Júnior, somos unidos por um propósito:

Brasil Empreendedor - Acreditamos em um país mais competitivo, com empresas melhores, governos melhores e universidades melhores; mais ético, íntegro e comprometido com a verdade; mais meritocrático, onde as pessoas são protagonistas de seu crescimento e mais realizador, onde boas ideias saem do papel.





Temos uma razão de existir, nossa missão:
“Formar, por meio da vivência empresarial, empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil.”



Sabemos onde pretendemos chegar, nossa visão:
“Em 2015, seremos o principal movimento de empreendedorismo universitário do país e construiremos resultados de maneira integrada para potencializar a formação empreendedora e o desenvolvimento do Brasil.”

E compartilhamos valores comuns entre todos os empresários juniores:



Compromisso com resultados - Buscamos gerar valor para nossas partes interessadas e nos comprometemos com a superação das suas expectativas de forma perene.



Sinergia - Apesar de nossa diversidade, somos unidos por visões compartilhadas e trabalhamos em cooperação, para fazer com que o conjunto de nossas forças seja maior que a soma de suas partes.



Postura empreendedora - Para formar empreendedores no MEJ, é necessário que sejamos empreendedores. Inconformismo, visão para oportunidades, pensamento inovador e capacidade de realização são características que nos definem.



Transparência - Somos transparentes em todas as nossas ações, acertadas ou erradas. Temos plena consciência que um futuro melhor se faz com ética e compromisso com a verdade.





Orgulho de ser MEJ - Somos apaixonados pelo nosso trabalho e trabalhamos por um Movimento em que acreditamos. Nosso orgulho de ser júnior é o que nos faz “gigantes pela própria natureza”.

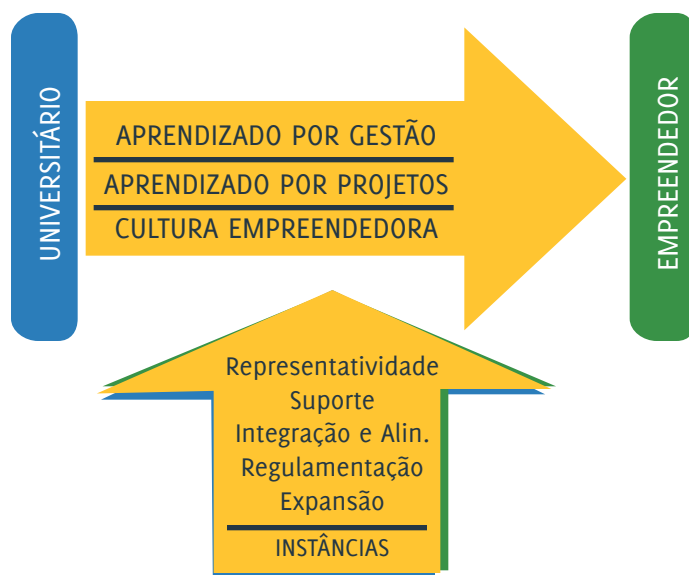
5. Brasil Júnior

A Brasil Júnior (BJ) é a Confederação Brasileira de Empresas Juniores e compartilha com todos os empresários juniores o objetivo de tornar o MEJ um movimento reconhecido pelos diversos atores da sociedade por contribuir para a transformação do país por meio da formação de profissionais diferenciados.

Formada atualmente por 17 federações, representando 16 estados e o Distrito Federal, a Brasil Júnior é o órgão nacional do Movimento Empresa Júnior, trabalhando para fomentar e dar suporte às empresas juniores em todo o Brasil e representá-las para potencializar os resultados de nossa Rede. A atuação ocorre pela definição conjunta de planos e diretrizes do Movimento, como o Conceito Nacional de Empresa Júnior e o Planejamento Estratégico em Rede. As ações são desenvolvidas por seu corpo executivo e, em cada estado, por sua federação local.

A missão da Brasil Júnior é representar o MEJ e potencializá-lo como agente de formação de empreendedores capazes de transformar o país e sua atuação, assim como a das federações, é pautada em cinco funções principais, são elas: Representação, Suporte, Integração e Alinhamento, Regulamentação e Expansão. Todas estas funções visam ao desenvolvimento direto ou indireto das empresas, o que leva à formação de mais empreendedores e/ou empreendedores melhores. Algumas, como regulamentação e representação, podem ainda ser vistas como maneiras de criar um ambiente mais propício para o desenvolvimento e advento das empresas juniores. De qualquer maneira, tratam do suporte às ações das empresas juniores enquanto formadoras de empreendedores.





6. Federações



Concentro
Federação de Empresas Juniores do
Distrito Federal

www.concentro.org.br



FEJEA
Federação das Empresas Juniores do
Estado de Alagoas

www.fejea.com.br



FEJECE
Federação das Empresas Juniores do
Estado do Ceará

www.fejece.com.br





FEJEMG
Federação das Empresas Júniores do
Estado de Minas Gerais

www.fejemg.com.br



FEJEPAR
Federação das Empresas Júniores do
Estado do Paraná

www.fejepar.org.br



FEJEPE
Federação das Empresas Júniores do
Estado de Pernambuco

www.fejepe.org.br



FEJERS
Federação das Empresas Júniores do
Estado do Rio Grande do Sul

www.fejers.org.br



FEJESC
Federação das Empresas Júniores do
Estado de Santa Catarina

www.fejesc.com.br



FEJESP
Federação das Empresas Júniores do
Estado de São Paulo

www.fejesp.org.br





Goiás Júnior
Federação Goiana de Empresas Júniores

www.goiasjunior.org.br



JuniorES
Federação das Empresas Júniores do
Espírito Santo

www.federacaojuniores.com.br



Maranhão Júnior
Federação das Empresas Júniores do
Estado do Maranhão

www.maranhaojunior.com.br



PB Júnior
Federação Paraibana de Empresas
Júniores

www.pbjunior.org.br



RioJunior
Federação das Empresas Júniores do
Estado do Rio de Janeiro

www.riojunior.com.br



RN Júnior
Federação das Empresas Júniores do
Estado do Rio Grande do Norte

<http://www.rnjunior.org.br/>





SERJÚNIOR
Federação Sergipana de Empresas
Juniore



UNIJr-BA
Federação das Empresas Juniores do
Estado da Bahia

www.unijrba.org.br

7. Processo de fundação de uma Empresa Júnior

Se você se interessou pelo Movimento Empresa Júnior e quer abrir uma empresa júnior ou gostaria de saber mais sobre o assunto, leia os outros quatro livros que fazem parte do DNA Júnior.

O DNA Júnior é uma série de documentos que tem como objetivo fornecer o conhecimento necessário de como fundar uma Empresa Júnior. O DNA é dividido em cinco livros que representam macro etapas do processo de fundação, desde a definição do que é uma empresa júnior até o processo de federação de uma empresa já consolidado, passando por pontos fundamentais como a definição do negócio, regulamentação jurídica e planejamentos financeiro e estratégico.

Além dos livros, o DNA Júnior traz diversos modelos de documentos necessários para o funcionamento de uma Empresa Júnior, auxiliando seus leitores na confecção e/ou obtenção desses documentos.

Os quatro outros livros que compõem o DNA Júnior são:

Livro II: Primeiros Passos

O segundo livro visa orientar o início do processo de fundação de uma Empresa Júnior. Nele, os leitores serão aconselhados quanto à



formação da equipe de trabalho, busca por apoio da Instituição de Ensino Superior (IES) em que está inserida, definição do negócio e estrutura interna.

Livro III: Regulamentação

O terceiro livro tratará do ponto mais crítico para a fundação e manutenção de qualquer empresa júnior: a regulamentação jurídica. Devido à importância e ao grau de complexidade deste ponto, são destacados, ao longo de todo o livro, os motivos pelos quais as empresas juniores têm o dever de estar regularizadas juridicamente, sem quaisquer pendências com órgãos reguladores.

O livro explica o que é, de fato, cada um dos documentos exigidos de uma empresa júnior para que ela esteja de acordo com a legislação brasileira, tendo plena capacidade operacional, apontando suas funções e os caminhos que devem ser seguidos para a obtenção de cada um deles.

Livro IV: Planejamentos

Os Planejamentos Estratégico e Financeiro são um ponto fundamental para o desenvolvimento de qualquer organização e, por isso, o tema também é abordado no DNA Júnior.

O quarto livro tenta conscientizar os leitores quanto a importância de se ter um planejamento já no início das atividades de uma empresa júnior, trazendo uma explicação sobre o que é cada planejamento, como ele é capaz de potencializar os resultados de uma empresa e dicas de como fazê-lo.

Livro V: Federação

O último livro é voltado para as realidades locais de cada estado brasileiro em que exista uma federação confederada à Brasil Júnior, sendo o seu desenvolvimento de responsabilidade da própria federação.

Neste livro, os leitores encontrarão maiores detalhes sobre a federação do seu estado, algumas orientações mais específicas sobre a



federação do seu estado, algumas orientações mais específicas sobre a regulamentação jurídica, levando em consideração as particularidades regionais, e uma explicação sobre o processo de federação próprio da federação.

Caso no seu estado ainda não exista uma federação, então esse quinto livro não estará disponível.

Durante todo o processo de fundação de sua empresa júnior use e abuse dos ensinamentos proporcionados por esses livros, e se precisar de mais esclarecimentos não hesite em procurar a Coordenadoria de Expansão da Brasil Junior por meio do e-mail: expansao@brasiljunior.org.br e a federação de seu estado, se houver. A Equipe de Expansão da Brasil Júnior está sempre à disposição para auxiliar a abertura de novas empresas juniores e federações e, com isso, expandir o nosso movimento para todos os cantos do Brasil.

8. Perguntas Frequentes

1) Uma empresa júnior pode remunerar seus membros?

Uma empresa júnior não pode remunerar seus membros, isto para estar de acordo com a classificação de associação do Novo Código Civil, para obter imunidade tributária e também cumprir o Conceito Nacional de empresa júnior (CNEJ). Porém segundo a Lei de 9.608/1998 Art. 3, o voluntário poderá receber reembolsos de gastos previamente aprovados.

2) Uma empresa júnior poderá unir diferentes cursos de graduação? Se puder, o que eu preciso fazer para isso ser legal?

Sim, uma empresa júnior pode englobar diversos cursos de graduação, basta que isso esteja presente no estatuto da empresa. Além disso, a empresa júnior tem que ser reconhecida pela instituição de ensino superior(IES), através de um documento de reconhecimento da IES, como uma empresa júnior vinculada a esses cursos de graduação.



3) É possível abrir uma Empresa Júnior em um curso de nível técnico?

Não, o Art. 4º do Conceito Nacional de Empresas Júnior (CNEJ) prevê claramente que uma empresa júnior deverá ser vinculada a, pelo menos, uma instituição de ensino superior e a, pelo menos, um curso de graduação. Sendo assim, há impossibilidade de criação e regulamentação de empresas juniores vinculadas a cursos técnicos, de acordo com as diretrizes do Movimento Empresa Júnior regulamentado pela Brasil Júnior, uma vez que tais cursos apresentam certificação de nível médio.

4) A diretoria ou coordenação do curso, da instituição de ensino superior, pode intervir na gestão de uma empresa júnior?

Não, segundo o Conceito Nacional de Empresa Júnior, a gestão deve ser feita unicamente e exclusivamente por alunos de graduação da própria faculdade, estando vetada a participação direta de outras pessoas no processo decisório. Entretanto, a empresa júnior pode prestar contas das atividades desenvolvidas para instituição de ensino superior e precisa necessariamente de um professor orientador para acompanhar a sua rotina de trabalho.

5) Depois de fundada, a empresa júnior será automaticamente federada?

Não, para se tornar uma Empresa Júnior Federada, a empresa deve passar pelo processo de federação da federação de seu Estado. Nesse processo, a Empresa Júnior poderá contar com o auxílio da própria Federação, que irá orientar a empresa na obtenção de todos os requisitos necessários para a federação da Empresa Júnior.

6) Além do Brasil, existem empresas juniores em outras partes do mundo?



Sim, na Europa existe a Confederação Européia de Empresas Júniores (JADE), que, em 2014, é formada por 12 países e mais de 280 empresas júniores. Também é possível encontrar algumas empresas júniores em outros países, porém nesses países o Movimento Empresa Júnior não é tão forte e estruturado como é no Brasil e na Europa.

7) A empresa júnior pode ser considerada um estágio não remunerado?

De acordo com o Art. 7º do Conceito Nacional de Empresas Júnior (CNEJ), todos os membros associados serão vinculados à empresa júnior como voluntário, e deverão assinar um termo de voluntariado.

8) O que são os núcleos de empresas júniores?

Os núcleos são associações sem fins lucrativos que representam e apóiam as empresas júniores de uma determinada universidade ou cidade. Assim como a Brasil Júnior e das Federações atuam em prol do desenvolvimento no Movimento Empresa Júnior no Brasil e nos estados, respectivamente, os núcleos atuam com o mesmo propósito, e de forma alinhada, em sua determinada localidade.

9) Para abrir uma empresa júnior é obrigatório possuir profissionais no quadro de orientação?

As atividades desenvolvidas pelas empresas júniores precisam obrigatoriamente ser orientadas e supervisionadas por professores e profissionais especializados, mas terão gestão autônoma em relação a direção da faculdade, centro acadêmico ou qualquer outra entidade acadêmica.



10) Tenho interesse em abrir uma empresa júnior, o que eu faço?

Se você tem interesse em abrir uma empresa júnior, leia os outros quatro livros do DNA Júnior, eles irão te fornecer todo o conhecimento necessário para fundar uma empresa júnior. Além disso, se ainda tiver alguma dúvida, a Equipe de Expansão da Brasil Júnior está a disposição para te ajudar no que for necessário, basta entrar em contato através do e-mail: expansao@brasiljunior.org.br.

9. Anexos

Conceito Nacional de Empresa Júnior – CNEJ



CRÉDITOS

Redação

Rafael Machado
Assessor de Expansão 2014

Pedro Rio Verde
Coordenador de Expansão 2014

Revisão

Roberto de Moraes
Diretor Administrativo-Financeiro 2014

Salime Saade
Diretora Administrativo-Financeiro 2015

Edição

Giovana Andrade
Gerente de Criação 2015



CRÉDITOS

Co-criação

Nathalia Mendes - *Concentro*

Wildney Cavalcante - *FEJEA*

Ana Cláudia - *FEJECE*

Shirley Canabrava - *FEJEMG e Brasil Júnior*

Fábio de Carvalho - *FEJEPAR*

Ícaro Nunes - *FEJEPE*

Fábio Palma - *FEJERS*

Guilherme Carneiro - *FEJESC e Brasil Júnior*

Giulia Andreotti - *FEJESP*

Miguel Fernandes - *Goiás Júnior*

Suzana Correia - *JuniorES*

Paulo Arrais - *Maranhão Júnior*

Mayara Duarte - *PB Júnior*

Leonardo Borba - *RioJunior*

Felipe Silveira - *UNIJr-BA*

Roberto de Moraes - *Brasil Júnior*

Pedro Rio Verde - *Brasil Júnior*

Rafael Machado - *Brasil Júnior*





DNA
JÚNIOR



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.
Brasil Júnior - Confederação Brasileira de Empresas Juniores 2015